

# PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ATRAVÉS DAS ONDAS SONORAS: UM ESTUDO DA *RÁDIO TRÂNSITO* DE SÃO PAULO

Sylas dos Santos TRONI<sup>1</sup>;

Lívia Maria Turra BASSETTO<sup>2</sup>;

Paulo Sergio da SILVA<sup>3</sup>

[sylastroni@gmail.com](mailto:sylastroni@gmail.com),

[liviamtb@hotmail.com](mailto:liviamtb@hotmail.com),

[professorpaulopp@gmail.com](mailto:professorpaulopp@gmail.com)

**RESUMO:** Com o surgimento de outros meios para se ouvir música – foco do rádio durante muito tempo –, as emissoras de rádio que pretendiam obter índices expressivos, sejam eles comerciais ou de audiência, passaram a associar-se ao jornalismo para se tornarem uma fonte de informação e, assim, poder obter bons resultados. Isto posto, o estudo recupera o histórico dessa mídia e rediscute o seu papel na sociedade, em especial nas grandes cidades. A pesquisa analisa também a importância da *Rádio Trânsito* de São Paulo, devido às suas particularidades, em especial a escolha do seu conteúdo e as formas de interação com o público, além da função social assumida pela emissora na vida dos ouvintes e no trânsito de São Paulo, principalmente pela facilidade de acesso à informação através do meio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio; Jornalismo; Interatividade; *Rádio Trânsito*; São Paulo.

**ABSTRACT:** With the emergence of other means of listening to music – the focus of the radio for a long time – radio stations that wanted to obtain expressive indices, whether commercial or audience, began to associate themselves with journalism to become a source of information and thus to be able to obtain good results. That said, the study recovers the history of this media and rediscovers its role in society, especially in

---

<sup>1</sup> Graduando em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Linguísticos pela UNESP/São José do Rio Preto. Professora da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

<sup>3</sup> Especialista em Gestão do Design pela UEL/Londrina. Professor da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

large cities. The research also analyzes the importance of *Rádio Trânsito* of São Paulo, due to its particularities, in particular the choice of its content and the forms of interaction with the public, besides the social function assumed by the broadcaster in the life of the listeners and in the transit of São Paulo, mainly for the ease of access to information through the medium.

**KEYWORDS:** Radio; Journalism; Interactivity; *Rádio Trânsito*; São Paulo.

## INTRODUÇÃO

Segundo Souza (1996), a primeira emissora de rádio no Brasil surge em 1922, mais precisamente no dia 7 de setembro daquele ano, com a transmissão realizada no alto do Corcovado no Rio de Janeiro, capital homônima do estado brasileiro. O Presidente Epitácio Pessoa fez seu discurso durante as comemorações do Centenário da Independência, quando cerca de apenas 80 receptores puderam captar o sinal. A partir daí, o meio rádio no país começou a evoluir dia após dia.

De acordo com Ortriwano (1985), o meio rádio, somente na década de 40, começa a fortalecer o jornalismo em sua programação, até então eram somente executadas músicas e programas de entretenimento, além da *Hora do Brasil*, mais tarde *A Voz do Brasil*, programa informativo, gerado pelo governo federal, criado pelo Presidente Getúlio Vargas, na década de 30.

Em 1947, como destaca Ortriwano (1985), a *Rádio Panamericana*, de São Paulo, hoje *Jovem Pan*, passou a explorar diretamente um *target* (em português, “alvo”, trata-se de uma expressão usada para designar o público alvo de um produto ou serviço). Denominada a *Emissora dos Esportes*, nela foi introduzida inovações nas transmissões esportivas, fato que a levou à liderança de audiência.

Nesse período, surgem jornais radiofônicos como o *Repórter Esso*, transmitido pela *Rádio Nacional do Rio de Janeiro*, *O Grande Jornal Falado Tupi* e o *Matutino Tupi*, da *Rádio Tupi de São Paulo*, em que eram transmitidas as principais notícias do Brasil e do mundo.

Com o surgimento de um novo meio, a televisão, a "época de ouro" do rádio termina. A partir daí, as emissoras passaram a buscar novos conteúdos para preencher

suas programações, pois os apresentadores dos programas de entretenimento começaram a migrar para as emissoras televisivas. Assim, o rádio partiu a levar uma programação mais ágil, aumentando ainda mais a presença do jornalismo. A utilidade pública passa também a estar presente diariamente na programação radiofônica, como por exemplo, condições do trânsito, informações meteorológicas, ofertas de empregos, "achados e perdidos", etc.

A *Rádio Bandeirantes* de São Paulo, mais tarde integrada ao *Grupo Bandeirantes de Comunicação*, lançou em 1954 um modelo revolucionário de programação, transmitindo, durante vinte e quatro horas por dia, uma programação noticiosa. As notícias em destaque entravam de quinze em quinze minutos, através de boletins de um minuto.

O Grupo que inovou a forma de transmitir informações aos ouvintes, lançou em 12 de fevereiro de 2007, a *Rádio Trânsito 92,1MHz (RT)*, através de uma parceria entre o *Grupo Sul América* (empresa do ramo de seguros e plano de saúde) e a *MPM Propaganda* (agência de publicidade e propaganda). O projeto é dedicado aos motoristas que circulam por São Paulo a ter melhor qualidade de vida, informando em tempo real sobre as condições de trânsito.

Com uma população estimada em mais de 12 milhões de habitantes (IBGE, 2017), São Paulo é o sétimo maior município em número de pessoas no mundo e o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul, a locomoção dos munícipes propicia com que a cidade seja conhecida mundialmente pelos grandes congestionamentos no trânsito. Inclusive, segundo pesquisa (IBOPE, 2010), o paulistano perde diariamente cerca de duas horas e quarenta e dois minutos nas imensas filas, nas vias da principal cidade do Brasil.

Considerando tais informações, este trabalho tem como objetivo mostrar como o rádio tem se transformado no decorrer dos anos e como essa mídia tem se adaptado às mudanças da sociedade. Para isso, será analisado especificamente o caso da *Rádio Trânsito*, e a importância adquirida por ela, principalmente com uma interferência direta na vida dos ouvintes e indiretamente no trânsito de São Paulo, assumindo, assim, um papel social de relevância na capital paulista. Após a análise, apresentam-se as considerações finais da pesquisa, destacando o poder do meio de comunicação.

## 1. Fundamentação teórica

Desde a sua primeira transmissão, o rádio sofreu grandes mudanças em busca de conteúdos atrativos para que a audiência massificada os tornasse vendáveis, ou seja, que pudessem angariar patrocinadores do projeto que estava sendo executado.

Segundo Menezes (2007), as emissoras de rádio são máquinas que atualizam e repetem os fatos, geram imagens e mantêm os ouvintes sintonizados nas mais diversas paisagens sonoras da cidade e do planeta.

Ao surgir novas formas de se ouvir música, através das mídias físicas, fita cassete, CDs, "pendrive" e serviços de *streaming* (em português, "transmissão contínua", trata-se de um serviço de distribuição de conteúdo multimídia através da Internet), como: *Spotify*, *Deezer*, o meio de comunicação passou a acompanhar o avanço tecnológico e começou a observar outras necessidades dos ouvintes. Assim, surgiram as emissoras com intuito de serem prestadoras de serviços, algo que passou a fazer parte do cardápio básico de cada uma. Segundo o escritor Marcelo Parada,

Cada vez mais difícil, o trânsito ganhou *status* de "informação relevante". As estradas, antes congestionadas em ocasiões específicas (feriados e finais de semana), agora vivem congestionadas. Nas grandes cidades, é cada vez mais comum trabalhar num local e morar em outro município ou em condomínios construídos próximos das rodovias. O resultado foi um movimento permanente na estrada e saída das metrópoles. (PARADA, 2000, p. 103)

Ou seja, a dificuldade diária de locomoção das pessoas pelas ruas de São Paulo passou a ser uma oportunidade para as emissoras, assim, estes que passam horas dentro de seus veículos poderiam conhecer uma rota mais tranquila e gastariam menos tempo para descolar até o local desejado.

Parada (2000) ainda destaca em sua obra que o rádio é o único veículo capaz de "conversar" com o motorista. Isso porque, caso o condutor acesse às condições da estrada através de outros meios, ele pode infringir o *Código de Trânsito Brasileiro*, que rege as normas de conduta, infrações e penalidades, conforme se observa no artigo 252, Capítulo XV - Das infrações<sup>4</sup>:

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.ctbdigital.com.br/?p=Comentarios&Registro=75> (Acesso em 29 jun. 2017)

Artigo V - com apenas uma das mãos, exceto quando deva fazer sinais regulamentares de braço, mudar a marcha do veículo, ou acionar equipamentos e acessórios do veículo;

**Parágrafo único** - A hipótese prevista no inciso V caracterizar-se-á como infração gravíssima no caso de o condutor estar segurando ou manuseando telefone celular. (Parágrafo único incluído pela Lei n. 13.281/16, em vigor a partir de 01/11/16)

A luta diária da população com os grandes congestionamentos, numa cidade com uma frota correspondente a 35% do total de veículos brasileiros<sup>5</sup>, junto à falta de uma emissora dedicada a atender exclusivamente esse público, nasceu o projeto da *Rádio Trânsito*, um formato inédito na América Latina, com apenas outras duas rádios do gênero no mundo: uma em Londres e outra em Xangai<sup>6</sup>, trazendo consigo o objetivo de ser um canal de auxílio aos paulistanos.

Segundo o *Grupo Sul América*, a rádio também foi inserida no mercado com a missão de incrementar a participação da marca no comércio de seguro de automóvel em São Paulo, através da utilização do *namings rights* (em português, “direito de nome”, trata-se da prática entre empresas que compram ou alugam o nome de algum estabelecimento, que pode ser de diversos setores). O resultado final estampou o nome *Rádio SulAmérica Trânsito*, que, neste ano, após o rompimento da parceria por mudanças estratégicas da seguradora, tornou-se apenas *Rádio Trânsito*.

Com uma linguagem informal, a emissora aproximou ainda mais do seu público-alvo, utilizando apelidos ou pontos de referência para detalhar um ponto ruim de transitar ou uma interrupção, como por exemplo: a *Rodovia Professor Simão Faiguenboim*, que poucos moradores de São Paulo conseguiriam dizer de qual lugar se trata. Já quando dito *Marginal Pinheiros* na altura do *Jockey Club* de São Paulo, até turistas que acompanham a programação da rádio conseguem ter uma noção de onde a ocorrência que o locutor está narrando aconteceu.

Adotando essa interação com sua audiência, os locutores tornam-se amigos das pessoas. Para César (2009), o locutor, ao utilizar uma comunicação clara, direta e objetiva, estabelece uma vínculo importante com o seu ouvinte. Sendo assim, mais

---

<sup>5</sup> Mais informações disponíveis em <http://www.transitomaisgentil.com.br/gentilezas/sao-paulo-tem-35-de-toda-a-frota-brasileira-de-carros/> (Acesso em: 24 fev. 2017).

<sup>6</sup> Mais informações disponíveis em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/380-sulamerica-e-grupo-bandeirantes-lancam-radio-so-sobre-transito> (Acesso em: 14 fev. 2017).

ouvintes seguem na programação da emissora e também contribuem com as informações, nascendo, dessa forma, o “ouvinte repórter”.

## **2. O ouvinte repórter**

Uma peculiaridade adotada pela *Rádio Trânsito* desde o começo é a participação dos ouvintes durante a programação. De início, em 2007, as ferramentas por meio das quais o espectador podia interagir eram o *SMS* (serviço de mensagens curtas via celulares, conhecido popularmente como mensagem de texto), *e-mail* (um serviço de correio eletrônico em que utiliza a Internet para o envio das mensagens) e uma linha telefônica disponibilizada exclusivamente para a coleta de informações do trânsito.

Com o passar do tempo, a tecnologia evoluiu e a emissora aproveitou para incluir novas ferramentas, como o *Waze* (aplicativo para smartphones ou dispositivos móveis similares baseado na navegação por satélite e que traz informações em tempo real e informações de usuários e detalhes sobre rotas) e o *Whatsapp* (aplicativo de mensagens instantâneas para smartphones, por meio do qual, além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, áudios e vídeos). Inclusive, através deste último instrumento, o ouvinte pode narrar o que vê em determinada rua e enviar diretamente ao estúdio da rádio, para que o apresentador possa fazer uma pré-seleção e dissemine aquela notícia para a audiência. Assim, além de informar através de sua equipe nas ruas e divulgar os dados fornecidos pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), a emissora diariamente "dá voz" aos ouvintes, promovendo uma propagação do que ocorre na cidade, junto de uma aproximação entre os espectadores.

Aqueles que acompanham a programação enviam questionamentos de como está determinado local na capital paulista. Na ocasião, o locutor no ar apura junto com os repórteres espalhados pela cidade e também através mensagens enviadas por outros ouvintes que já passaram pelo trajeto. Após isso, apresenta a situação em que motorista irá enfrentar, além de informar uma possível rota alternativa.

Um fato de grande relevância para a história da emissora e que elucida a grande importância do projeto de prestação de serviço, aconteceu na manhã do dia 5 de abril de 2012, quando uma grávida em trabalho de parto seguia rumo ao hospital, num trajeto que, caso não houvesse nenhum empecilho, poderia ser percorrido em aproximadamente vinte minutos, acabou sendo surpreendida por uma manifestação reunindo cerca de seis

mil sindicalistas e empresários. Com medo de ver seu filho nascer no meio da confusão, ligou para a rádio pedindo auxílio à locutora do horário em busca de uma rota alternativa. Rapidamente foi atendida e a senhora conseguiu chegar a tempo de dar à luz na maternidade. Assim sendo, considera-se que, através desta ocorrência destacada em vários outros meios de comunicação, a *Rádio Trânsito* desenvolve um papel importante na vida das pessoas que acompanham o conteúdo.

Além de transmitir diariamente as condições de tráfego em São Paulo, a *Rádio Trânsito* aproveita a audiência para apresentar aos motoristas campanhas de conscientização, como *Seta não é Acessório - Use*<sup>7</sup>, focando em dados alarmantes sobre a não utilização da sinalização.

Quando analisados os dados de causas dos acidentes no Brasil, o desrespeito das sinalizações ou das leis vigentes são os principais causadores. Embora seja um desafio a busca de um trânsito melhor, as ações visam incentivar a boa conduta dos motoristas, que têm demonstrado cada vez mais agressividade no trânsito e pressa ao dirigir.

Desse modo, observa-se que, ao aproveitar para levar dicas de como proceder no trânsito aos motoristas, a emissora assume um papel importante no processo de conscientização daqueles que acompanham diariamente o seu conteúdo.

### **3. A rádio além da FM.**

O sucesso da *Rádio Trânsito* não para somente nas ondas sonoras da FM (sigla de *Frequency Modulation* que, em português, significa "Modulação em Frequência" e se refere à transmissão de ondas com variação da frequência), as redes sociais da emissora mostram um grande número de discípulos dos conteúdos. No *Facebook* são mais de 145 mil curtidas, já no *Twitter*, o número é ainda maior, passando de 1 milhão de seguidores. Ambas as redes sociais apresentam diariamente fotos e vídeos, enviados pela equipe ou pelos ouvintes, mostrando as dificuldades que as pessoas podem encontrar naquele trajeto.

De acordo com Neuberger (2012), entre as mudanças gerais que o rádio pela internet apresenta, está a ruptura de fronteiras, que possibilita o acesso a esse meio de qualquer parte do mundo e a qualquer hora. O material na internet facilita a vida

---

<sup>7</sup> Mais informações disponíveis em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/17705-radio-transito-cacula-de-pneus-anuncia-nova-plastica-e-programacao-a-partir-de-segunda> (Acesso em: 07 jun. 2017).

daqueles que, por motivos diversos, não estejam acompanhando a programação da rádio naquele momento em que é noticiado e colabora também com as pessoas que preparam uma rota alternativa, antes de iniciar o deslocamento.

Esse processo de comunicação com seus ouvintes além do rádio e com números expressivos, para Kischinhevsky (2016), contraria as previsões mais pessimistas e se afirma, cada vez mais, como trilha sonora da vida cotidiana, como espaço de manifestação social, cultural, política, como um lugar em que ouvimos os sons do mundo.

#### **4. Resultados e considerações finais.**

No decorrer deste trabalho, pôde-se analisar o meio rádio desde a sua primeira transmissão e as suas transformações no decorrer da história, principalmente com o surgimento de novas tecnologias e das dificuldades do maior centro econômico da América Latina.

Os fatos pontuaram a importância do trabalho da *Rádio Trânsito* para a população paulistana, por meio de que, por mais de uma década, os ouvintes têm uma mídia de fácil acesso, com informações de grande relevância, interatividade e com um papel social, visto que ela é capaz de interferir – direta ou indiretamente – no trajeto de seus ouvintes, diminuindo o seu tempo no tráfego e melhorando a sua qualidade de vida, e no próprio trânsito da capital paulista, fazendo com que este possa ser melhorado, de certa forma.

Outro ponto destacado, neste estudo, é a grandeza desse meio de comunicação, que prestes a completar um século da primeira transmissão no país, ainda continua presente no cotidiano das pessoas, levando informações, prestação de serviços à comunidade, músicas e entretenimento.

Segundo Blay (2009), o rádio foi aquele que menos sofreu com a chegada das novas tecnologias virtuais, pois nenhuma se adapta tanto às condições de vida atuais. Enquanto os carros e os congestionamentos existirem, o rádio será insubstituível.



## Referências

BLAY, Milton. Um debate sobre o panorama e o radiojornalismo no mundo. In: *IV Seminário Internacional de Radiojornalismo*. Disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/seminarioderadio/noticias.asp> (Acesso em 05/11/2017)

Book de Rádio, *Kantar Ibope Media*, 2016. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/book-de-radio-2/> (Acesso em 05/12/2016)

CÉSAR, Cyro. *Como falar no rádio: Prática de locução AM e FM - 10ª Edição*. São Paulo: Summus, 2009.

Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2017, IBGE, 2017. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2017/estimativa\\_dou\\_2017.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2017/estimativa_dou_2017.pdf) (Acesso em 02/08/2017)

KISCHINHEVSKY, Marcelo. *Rádio e Mídias Sociais: Mediações E Interações Radiofônicas Em Plataformas Digitais De Comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

MEDITSCH, Eduardo. *O Rádio na Era da Informação - 2ª Edição*. Florianópolis: UFSC, 2007.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. *Rádio e Cidade Vínculos Sonoros*. São Paulo: Annablume, 2007.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. *O Rádio na Era da Convergência das Mídias*. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.

PARADA, Marcelo. *Rádio: 24 Horas De Jornalismo*. São Paulo: Panda, 2000.

Rádio Sulamérica ajuda grávida a chegar ao hospital, *Brasil Urgente*, 2012. Disponível em: <http://videos.band.uol.com.br/13136192/radio-sulamerica-ajuda-gravida-a-chegar-ao-hospital.html> (Acesso em 05/06/2017)

SOUZA, Jesus Barbosa de. *Meios de comunicação De massa: jornal, televisão, rádio*. São Paulo: Scipione, 1996.